

Reforma do HBB termina em dezembro

Em dezembro, quando o Governo do Distrito Federal reabrir o Pronto Socorro do Hospital de Base, a população vai estar diante de uma unidade completamente nova e reequipada. Não será o shopping da saúde, como pode estar sendo esperado. Ele proporcionará o mesmo atendimento de agora, sem clínica médica e cirurgia geral; entretanto, os serviços serão de melhor qualidade, favorecendo o maior rodízio nos leitos e a total eliminação das filas de espera.

O Pronto Socorro foi fechado em dezembro passado. As obras, contudo, só começaram no final do primeiro semestre deste ano. Os cinco pavimentos da emergência foram reestruturados e ainda este mês a ala da administração vai ganhar uma nova lage intermediária. A Novacap e a Santa Bárbara Engenharia estão também responsáveis pela construção do Laboratório Central, em frente à nefrologia. Até agora, foram gastos NCz\$ 93 milhões. Nova avaliação poderá definir a destinação de mais recursos.

DESAFOGAR

Antes da reforma, o Pronto Socorro do HBB atendia até 1 mil 200 pessoas por dia. Em função das obras, passou a receber apenas 400, número que deverá ser mantido ao fim da reforma. "Não podemos voltar ao que atendíamos antes, senão a nova estrutura não suportaria" assegura o diretor da instituição, Maurício Cariello. A Clínica Médica e a Cirurgia Geral vão continuar no HRAN e a idéia agora é desafogar também a cardiologia, a ortopedia e a oftalmologia, que caracterizam o atendimento primário e secundário, para que, cada vez mais, o HBB faça apenas o terciarismo, para o qual foi criado.

Para isso seriam necessárias a criação de unidades regionais para atender toda a demanda que recai sobre o hospital central e a adoção de uma política salarial que atraísse os profissionais para a rede pública hospitalar. "Estamos diante da pobreza de recursos humanos no Distrito Federal. Nossas equipes são excelentes mas a sobrecarga e os baixos salários não estimulam a melhoria do atendimento. Precisariamos contratar mais 400 médicos, só que ninguém se interessa pelos concursos ressaltou Cariello.

Com as reformas, o subsolo da emergência servirá para a área de apoio, farmácia, almoxarifado, central de material esterilizado, nutrição parenteral, telefônica, ar condicionado e conforto clínico. No térreo,



HBB: até o final do ano a população ganhará um novo hospital totalmente reequipado e eficiente

haverá 100 leitos para os pacientes da emergência, funcionará a central de radiologia com tomógrafo computadorizado e hemodinâmica, o politraumatizado, neurocirurgia, traumatologia, cirurgia vascular, cirurgia pediátrica, torácica e cardíaca.

Ainda no térreo funcionará a oftalmologia, a broncoesofagologia, a cirurgia buco-maxilo-facial, cardiologia (para doenças coronárias, angina e enfarte), a clínica médica (só para

casos encaminhados das regionais) e psiquiatria. O Centro Cirúrgico, com 16 salas de operações, ficará no segundo andar. No terceiro, a Unidade de Neurocirurgia, com 44 leitos, e o Centro de Transplantes, com 33 leitos.

A Central de Tratamento Intensivo vai para o quarto andar e terá 12 leitos para adultos e 12 para crianças. A Unidade Coronariana, no mesmo andar, terá oito leitos. O mesmo nú-

mero de leitos está destinado à recuperação de cirurgias cardíacas, que ficarão também no quarto pavimento. O hospital continuará atendendo em 35 especialidades, mas buscará o fortalecimento do atendimento terciário, por isso, uma intensa campanha nos meios de comunicação de massa está previsto para o início de novembro, a fim de evitar que a população congestionue, mais uma vez, a principal unidade da Fundação Hospitalar do Distrito Federal.